

SABER ESCOLAR E FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA. O PIBID UERJ/CAPES, CONCEPÇÕES E PROPOSTAS¹

Este artigo apresenta de forma resumida o projeto Saber Escolar e Formação Docente na Educação Básica, suas metas e objetivos, especialmente durante o período de 2011 a 2013, no qual promoveu atividades de formação inicial e continuada de professores em dezesseis escolas da rede pública do Estado do Rio de Janeiro. Desenvolvido no âmbito da COPEI/SR1/UERJ, o projeto é financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PIBID/CAPES)

PALAVRAS-CHAVES:
Formação de professores;
Saber escolar; Cultura
escolar.

Marcia de Almeida Gonçalves²
Sonia Wanderley³

Nas últimas décadas, vivemos tempos de intensas e aceleradas transformações sociais e culturais. Entre elas, as formas de produção e de circulação de saberes e conhecimentos, afetadas diretamente pelos desdobramentos da revolução tecnológica, tornaram-se campos exemplares dos impactos associados à difusão do computador e da internet. As possibilidades de se comunicar, e de aprender, se multiplicaram, em linguagens e mecanismos diversificados, na dinâmica multipolar das redes sociais.

A escola da Educação Básica, na sociedade brasileira, foi particularmente afetada por tais mudanças, circunscrevendo, para o olhar de alguns analistas, o diagnóstico da 'crise da escola'. Longe de nós, nos limites desse artigo, inventariar o debate, suas contribuições e as muitas polêmicas entre profissionais das áreas do

¹ Este artigo corresponde à versão adaptada do texto *Para aprender com a escola*, originalmente publicado no livro *Saberes escolares e formação docente na Educação Básica. Diálogos entre a universidade e a escola*, organizado por Marcia Gonçalves, Sonia Wanderley, Débora Lage, Rosimeri Dias, Maria Isaura Pinto e Talita Barreto. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2015.

² Professora Adjunta do Departamento de História do IFCH/UERJ e do Departamento de Ciências Humanas da FFP/UERJ. Coordenadora Institucional do Projeto Saber Escolar e Formação Docente na Educação Básica, projeto PIBID/UERJ/CAPES, entre julho de 2011 e março de 2015. Coordenadora de Gestão do PIBID/CAPES/UERJ a partir de março de 2015. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História do IFCH/UERJ.

³ Professora Adjunta do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira da UERJ, do Programa de Pós-graduação em História Social da FFP/UERJ e do Mestrado Profissional em Ensino de História da UERJ. Coordenadora de Gestão do Projeto Saber Escolar e Formação Docente na Educação Básica, projeto PIBID/UERJ/CAPES, desde julho de 2011.

ensino relacionados à dita crise. Sem menosprezar seus significados, optamos por outra abordagem: apresentar, de forma sucinta, uma proposta de trabalho, materializada no projeto institucional Saber Escolar e Formação Docente na Educação Básica, financiado pela Capes, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), entre 2011 e 2013.

Instituído em finais de 2007, pela Diretoria da Educação Básica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (DEB/Capes), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi originalmente criado visando ao atendimento de áreas mais críticas para a oferta de professores para o ensino médio – física, química, biologia e matemática. Entre 2008 e o presente momento, o PIBID/Capes expandiu-se em recursos e bolsas concedidas, tornando-se, não só pelos investimentos, mas em especial pelos resultados, o principal programa de formação inicial e continuada de professores sob a jurisdição da Diretoria de Educação Básica (DEB/CAPES).

Seus objetivos principais são:

- incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- contribuir para a valorização do magistério;
- elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão de instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.⁴

⁴ Relatório de Gestão (2009-2013) da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica da CAPES, p. 30-31. Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>.

Os projetos institucionais do PIBID/Capes de cada instituição superior de ensino, a despeito de suas especificidades, buscam alcançar tais objetivos por meio de seus respectivos subprojetos, cada um deles mobilizando coordenadores de área (docentes das universidades participantes), supervisores (professores das escolas públicas parceiras) e licenciandos. Os resultados do PIBID fortaleceram premissas e estratégias que motivaram a expansão desse programa na qualidade de política pública federal direcionada para a qualificação docente diferenciada, no sentido de fomentar uma espécie de residência na escola, embasada na complementaridade entre teoria e prática e na participação dos profissionais da educação básica na formação inicial de futuros professores⁵.

Entende-se, nesses termos, a ênfase de aprender com a escola, seus sujeitos, saberes e fazeres, na busca do diálogo entre esse espaço educativo e a universidade, tendo em vista valorizar e dignificar os saberes docentes⁶. Busca-se, dessa forma, entender a profissão docente como campo em que se cruzam conhecimentos e saberes de naturezas variadas (disciplinares, pedagógicos, experienciais), destacar a complexidade inerente a esse cruzamento e às maneiras de ensinar e aprender. Formar professores, em outras palavras, não é tarefa simples, exige dos espaços formativos - a escola, a universidade, principalmente - a mobilização de uma *expertise*.

Um contexto, uma motivação

A rede escolar dos sistemas públicos de ensino no estado do Rio de Janeiro é bastante extensa e diversificada. A diversidade não apenas se manifesta nas características específicas das localidades onde se situam as unidades de ensino – áreas rurais e urbanas, ações exitosas dos poderes públicos na saúde e educação, renda e qualidade de vida das populações –, mas também nas especificidades dos

⁵ Para maiores informações sobre o crescimento do PIBID/CAPES, IES contempladas, número de bolsistas em 2014 ver: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>.

⁶ Ver, entre outros, GAUTHIER C. *Por uma teoria da pedagogia. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí, (RS), Editora Unijuí, 1998. E também, TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 6a Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

gestores que atuam em cada unidade escolar. Importa, igualmente, nesses casos, a situação particular dos que implantaram políticas públicas relacionadas aos recursos disponibilizados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), com destaque para o programa Mais Educação e o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)⁷.

Em certa medida, entende-se a gradual elevação média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no estado do Rio de Janeiro, entre 2008 e 2012, segundo dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)⁸. Tal elevação, todavia, não significa, de forma universalizada, a melhoria da qualidade de ensino em muitas escolas municipais e estaduais. Na comparação com outras unidades da federação, o Rio de Janeiro apresenta ainda elevados índices de evasão escolar nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio. No que se refere às condições de trabalho, outro sintoma problemático se manifesta na baixa remuneração dos profissionais da educação na rede estadual e nas disparidades desses valores entre realidades municipais.

À realidade profissional apresentada se somam questões da ordem social que, de forma perversa, explicam o fato de a escolha profissional pelo magistério não encantar a muitos jovens brasileiros atualmente. No caso da cidade do Rio de Janeiro, com cerca de 6.300.000 de habitantes, segundo censo de 2010, e no caso do Grande Rio, com cerca de 11.600.000 habitantes, englobando, além da “cidade maravilhosa”, outros municípios populosos como São Gonçalo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Niterói, por exemplo, processos de crescimento e expansão urbana acelerados e desordenados constituíram periferias metropolitanas onde os índices de violência social afetam muitas crianças e jovens em idade escolar.

Nesse contexto, apresentado certamente em linhas bastante gerais, se inserem alguns desafios e impasses, que singularizam tais localidades. As dezesseis escolas

⁷ Maiores informações sobre tais programas ver:

<http://www.fnde.gov.br>;

<http://www.fnde.gov.br/financiamento/fundeb/fundeb-apresentacao>;

<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/apresentacao>.

⁸ Disponível em <http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/>.

parceiras⁹ envolvidas com as ações do PIBID/UERJ, entre 2011 e 2013, representam microcosmos dessa diversidade socioeducacional de um Rio de Janeiro plural e contraditório.

As atividades e reflexões efetivadas pelos sujeitos que protagonizaram o PIBID/ UERJ buscaram conhecer melhor tais realidades e, na medida do possível, transformá-las, por meio da efetivação de práticas que compreendem a escola como espaço social formador que dignifica professores e alunos por meio da valorização do direito à aprendizagem e da participação em ações que buscam melhorar a qualidade de vida de toda a sociedade.

Uma concepção, possibilidades de ação

O projeto institucional do PIBID/UERJ, intitulado “Saber Escolar e Formação Docente na Educação Básica”, iniciou-se em julho de 2011, foi ampliado em julho de 2012, e em março de 2014¹⁰. Algumas concepções informam os objetivos gerais do

⁹ Escolas parceiras do PIBID UERJ: Colégio Estadual Conselheiro Macedo Soares (Subprojetos de Ciências Biológicas e Pedagogia FFP); CIEP 409 – Professora Alaíde de Figueiredo Santos (Subprojeto Ciências Biológicas FFP); Instituto de Educação Clélia Nanci (Subprojeto de Geografia); Escola Municipal Guilherme de Miranda Saraiva (Subprojeto de Geografia); Colégio Estadual Dr. Adino Xavier (Subprojeto de História); Colégio Estadual Professor Ernesto Faria (Subprojetos de Letras e Química, Campus Maracanã); Colégio Estadual Capitão Oswaldo Ornellas (Subprojeto Letras/São Gonçalo); Colégio Estadual Professor Horácio Macedo (Subprojeto de Física); Colégio Estadual João Alfredo (Subprojeto (Ciências Biológicas Cap); Colégio Estadual Manoel de Abreu (Subprojeto de Matemática); Escola Municipal Lourenço Filho (Subprojeto de Espanhol); Escola Municipal Henrique Dodsworth (Subprojeto de Espanhol); Colégio Estadual Júlia Kubitschek (Subprojeto Sociologia/Psicologia); Escola Municipal Governador Roberto Silveira (Subprojeto Pedagogia Maracanã); Escola Municipal Pires e Albuquerque (Subprojeto Pedagogia Maracanã); Creche Odetinha Vidal de Oliveira (Subprojeto Pedagogia Maracanã).

¹⁰ Em seu primeiro formato, o projeto PIBID/UERJ reuniu sete subprojetos associados às Licenciaturas de Química, Letras/Língua Portuguesa (Campus Maracanã), Pedagogia, Letras/Português-Literatura, Ciências Biológicas, Geografia e História (Campus São Gonçalo). Esses subprojetos se desenvolveram por meio de parcerias com seis escolas públicas, situadas nos municípios do Rio de Janeiro, de São Gonçalo e Itaboraí. Em 2012, além da manutenção dos subprojetos já citados, foram aprovados mais cinco, relacionados aos cursos de licenciatura de Ciências Biológicas/CAp, Letras/Espanhol, Psicologia, Física (Campus Maracanã) e Matemática (Campus São Gonçalo). O número de escolas parceiras também teve um acréscimo, chegando a 16 estabelecimentos de ensino.

No primeiro momento, o PIBID/UERJ congregou 92 bolsistas, entre licenciandos e professores da escola básica, na função de supervisores, atendendo a mais de 1.400 alunos dos ensino fundamental e médio. Já em seu segundo módulo, houve a participação de 209 bolsistas, e cerca de 2500 alunos da escola básica participaram das ações propostas para o espaço da sala de aula ou de projetos especiais fora do horário escolar. Importante destacar que apesar da maioria das ações destinarem-se aos ensinos fundamental e médio, foram desenvolvidos projetos no ensino infantil e na educação de jovens e adultos - EJA. No seu terceiro módulo, a partir de março de 2014, o PIBID/UERJ conta com 510 bolsistas, envolvendo cerca de 4500 alunos da escola básica, nos municípios do Rio de Janeiro, São Gonçalo, Itaboraí, Resende e Friburgo.

projeto PIBID/UERJ. Se as condições de trabalho no contexto educacional do estado do Rio de Janeiro constituem situação adversa e problemática, tal constatação pode e deve ser lida como desafio a alimentar o enfrentamento propositivo quanto à transformação dessas adversidades.

Há muito se fala em crise da escola, e mesmo assim, ela é o espaço fundamental de produção de uma cultura e de um saber que marcam a formação de todos os indivíduos que nela tenham estado. Memórias, boas ou ruins, sempre se fazem presentes quando as experiências de vida contemplam os “tempos da escola”. A imersão nesse universo idiossincrático de saberes e práticas cognitivas é o foco do projeto institucional do PIBID UERJ. A universidade não quer apenas ir até a escola, quer aprender com ela, com seus sujeitos, problemas, soluções, invenções, sociabilidades.

Por um lado, no conjunto variado dos saberes escolares, entre eles, os conteúdos específicos de conhecimentos variados, muitos de natureza científica, intrínsecos à formação de indivíduos e cidadãos, professores e alunos correspondem aos polos fundamentais de uma comunicação que, para sua efetividade, depende da decifração/compreensão das linguagens em uso.

Consequência desse fato é a percepção das diferenças entre saberes escolares e saberes acadêmicos, como condição para o reconhecimento de suas interdependências e mais, para o estabelecimento de ações estratégicas na aprendizagem de conteúdos formais. Nesse ponto, a ação docente e os saberes por ela construídos fazem a diferença. O alerta “Cuidado Escola”, título provocativo de um dos textos referenciais associados às proposições de Paulo Freire, na década de 1980, talvez possa aqui ser tomado como medida de cautela e rigor teórico-metodológicos ao lidar com os atos de ensinar e aprender.

Por outro lado, a atual revolução tecnológica vem provocando transformações nos modos de circulação do conhecimento. Este, cada vez mais, se organiza como “saberes mosaicos” que, como explica Barbero, embora se relacionem com o saber escolar, circulam fora deste ambiente sob a forma do que comumente denominamos informação¹¹. Isso significa que, cada vez mais, o conhecimento transcende os

¹¹ Cf. MARTÍN-BARBERO, Jesus. Saberes hoje: disseminações, competências e transversalidades. In: Goulart; HERSCHMANN. *Comunicação e História: interfaces e novas abordagens*. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X; Globo Universidade, 2008, p.237-252.

espaços tradicionalmente definidos como seus produtores e divulgadores. Dessa forma, o sistema educacional, considerando a escola básica e a universidade, precisa refletir acerca dessa descentralização que atenua as fronteiras do que tradicionalmente denominava-se conhecimento e informação.

Assim, para além da preocupação quantitativa relativa à seleção de conteúdos, adquire centralidade a reflexão sobre como sujeitos diferenciados aprendem e apreendem determinados conhecimentos. Para os futuros professores, licenciandos de graduações variadas, um diferencial importante na atuação profissional pode vir a ser constituído por meio de experiências sistemáticas de observação, reflexão e intervenção programada e negociada nas escolas públicas. Assim, amplia-se a prática de ensino no sentido da prática de aprender a ensinar.

Por meio de ações específicas, os licenciandos tornam-se, também, em cooperação com professores da educação básica e seus respectivos alunos, protagonistas na construção e transformação do saber escolar. Nesses termos, o projeto institucional do PIBID UERJ organiza suas estratégias e ações buscando contemplar, de forma articulada, três dimensões:

- Dimensão pedagógica e pragmática, destinada a realizar atividades envolvendo coordenadores, supervisores e alunos bolsistas, direcionadas para a vivência, e cuidadosa intervenção, na cultura e no saber escolar, de modo a habilitar licenciandos nas bases do diálogo entre a escola e a universidade, expandindo a ação dessa última na formação inicial e continuada de docentes da Educação Básica.

- Dimensão acadêmica e política, direcionada para criação de outro “espaço de experiência/horizonte de expectativas”¹² para a ‘crise da escola’, valorizando-a como o lugar social de produção de uma cultura e de um saber fundamentais para a formação de todos os indivíduos.

- Dimensão epistêmica e cognitiva, voltada para a problematização das vivências dos “tempos da escola”, nos termos de diagnósticos qualitativos acerca das práticas de ensino/aprendizagem.

¹² Cf. KOSELLECK, Reinhardt. Futuro passado. Contribuições à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006.

Boa parte dos cursos de licenciatura da UERJ já desenvolve parcialmente, cada um à sua maneira, ações pertinentes aos objetivos gerais do projeto institucional do PIBID/UERJ. A reunião das diversas licenciaturas/habilitações no projeto institucional do PIBID/UERJ visa a dar continuidade e a ampliar o intercâmbio de experiências de formação de professores entre áreas de conhecimento distintas, em cursos de *campi* regionais diferenciados, em conjunto expressivo de escolas públicas estaduais e municipais, situadas em bairros e municípios diversos do estado do Rio de Janeiro.

Espera-se igualmente contribuir para diagnósticos qualitativos mais detalhados, em particular quanto à identificação, e busca de soluções, para situações de desempenho escolar expressas nos baixos índices do IDEB de parte das escolas integrantes dos subprojetos do PIBID/UERJ. De forma complementar, busca-se dar mais visibilidade e publicização a iniciativas e projetos pedagógicos exitosos em parte das escolas parceiras.

Um dos principais frutos do projeto PIBID/UERJ, em termos institucionais, foi a criação, em finais de 2012, do Núcleo de Estudos Saber Escolar e Formação Docente na Educação Básica, vinculado à SR1. Por meio desse núcleo, articularam-se estudos e a promoção de atividades relacionadas à formação docente, fomentando a construção de diagnósticos, o inventário de problemas comuns e especificidades das diversas licenciaturas da UERJ, bem como iniciativas para a melhoria da qualidade de ensino na Educação Básica, nas escolas do PIBID e em outras associadas aos estágios supervisionados, em parcerias com o PRODOCÊNCIA/CAPES/UERJ¹³.

Os resultados do PIBID/UERJ, referentes ao período 2011-2013, foram sistematizados no livro “Saberes escolares e formação docente na Educação Básica. Diálogos entre a escola e a universidade”, publicado em 2015, pela EdUERJ, com financiamento CAPES.

Em meio a todo aprendizado oportunizado pelo PIBID/UERJ, importante reconhecer a capacidade de congregação de professores atuantes no ensino básico com especialistas das instituições de nível superior, assim como o potencial desse

¹³ Programa de consolidação das licenciaturas da UERJ, organizado no âmbito da Sub-reitoria de Graduação – SR1.

programa de carácter nacional para a valorização do fazer docente nos diferentes níveis de ensino e das pluralidades institucionais e locais.